



Conclusões:

O Grupo de Trabalho de Arquivos Municipais organizou as terceiras *Jornadas de Gestão da Informação: interação entre Arquivistas e Informáticos* que decorreram no dia 19 de novembro, no Convento de S. Francisco, em Santarém.

Esta linha de trabalho, assumida pelo GTAM há algum tempo, resulta da consciência de que as áreas de atuação destes profissionais se tocam de modo incontornável, sendo necessário manter entre eles um diálogo permanente para benefício mútuo, e em particular neste tempo de emergência digital potenciada pela pandemia.

O tema das Jornadas deste ano “A inteligência artificial ao serviço da Gestão da Informação” foi suscitado pela perceção da utilização de inteligência artificial em inúmeras situações, tanto nas organizações como na sociedade. Perante este fenómeno constatou-se a necessidade de refletir sobre uma nova realidade que afeta a gestão da informação, alterando paradigmas evoluem muito rapidamente de modelos de gestão de documentos para modelos de gestão de dados.

Neste contexto é importante compreender o que é isso da Inteligência Artificial e de que modo se cruza ou confunde com a inteligência das aplicações, os *workflows* automatizados ou a robótica. Impõe-se ainda consciencializar a importância dos dados existentes em Arquivo em contextos de *bigdata* e a necessidade de estruturar esses dados para que possam ser usados em diferentes contextos.

Para esta compreensão apresentaram-se exemplos práticos desenvolvidos em diferentes municípios.

Foi assim possível conhecer os projetos da Camara Municipal de Abrantes (inteligência artificial utilizada no âmbito do processo de classificação) e da Câmara Municipal do Porto (robotização aplicada à área financeira, no âmbito do processo de encontro de contas).

Foi ainda possível conhecer Plataforma de Gestão Inteligente de Lisboa, desenvolvida neste município, perceber a forma como recolhe e utiliza a dados em tempo real, e a importância desses dados para a governação consciente da cidade em áreas tão importantes como a mobilidade, a salubridade ou a segurança pública, permitindo a prevenção de muitas situações críticas.

A par destes exemplos práticos, pretendeu-se conhecer o modo como evolui o pensamento e conhecimento sobre estas matérias no contexto do ensino superior, procurando perceber o potencial científico e prático da análise de dados. Professores e investigadores da Nova IMS – Universidade de Lisboa, ISCTE e Instituto Politécnico de Tomar, partilharam o que de mais recente se desenvolve no âmbito da inteligência artificial nas suas instituições e em articulação com Universidades estrangeiras, com destaque para a descodificação e representação de dados complexos, o fenómeno do *bigdata*, a exploração automática de texto, e o Arquivo da Web, e os desafios que se colocam aos cientistas de dados.

Da apresentação dos vários projetos (municipais e de ensino superior) destacam-se ideias comuns e recorrentes em todos. São elas: a importância da estruturação dos dados, a preocupação com a representação da informação, a tónica colocada na linguagem, comunicação e diálogo, a necessidade de entendimento, a produção de conhecimento e a utilidade prática.

Estes elementos comuns são válidos no universo tecnológico (por exemplo na interoperabilidade das aplicações de negócio e gestão documental), nas soluções e modelos de análise de dados, mas também na relação entre profissionais de áreas tão distintas como a informática e a gestão da informação. Pretende-se evoluir no sentido da “aculturação” que permita um conveniente entendimento entre estas duas áreas com vista ao desenvolvimento de soluções práticas que sirvam as instituições e sejam colocadas ao serviço da comunidade.

Dos resultados práticos dos projetos que foram apresentados nestas jornadas, conclui-se que as soluções de Inteligência Artificial promovem a qualidade dos produtos, minimizam o erro, garantem mais produtividade em menos tempo, permitem a requalificação dos Recursos Humanos, libertando-os de tarefas rotineiras e monótonas, algumas com um grau de complexidade significativo, e promovem o pensamento crítico tão necessário nas organizações.

Em qualquer dos projetos apresentados falou-se de matérias muito caras aos Arquivistas: referiu-se a importância da confiança e fiabilidade dos dados, a autenticidade e a transparência, o armazenamento e a sustentabilidade, o acesso continuado e a impossibilidade de conservar tudo eternamente sendo, neste ponto, necessário repensar critérios de avaliação.

Ficou evidente o contributo dos arquivistas no novo paradigma que já está em curso, esperando-se que assumam responsabilidade na estruturação da informação e dos dados, na preservação do contexto e na salvaguarda da memória.

Ficou evidente ainda o enorme desafio que é acompanhar o progresso tecnológico, tirando dele benefício e contribuindo para que seja colocado ao serviço das organizações e da sociedade.

Ficou a consciência do caminho a percorrer e dos desafios a encarar, da importância da formação e da partilha de conhecimento.

O Grupo de Trabalho de Arquivos Municipais propõe-se continuar esta linha de trabalho, promovendo a reflexão interna e a interação com todos os profissionais envolvidos na gestão da informação e disponíveis para a partilha e crescimento.